

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 24/07/2018

- [Projeto assegura abrigo para jovens em situação vulnerável até os 21 anos](#)
- [Projeto obriga hospitais a darem publicidade a direitos de crianças e adolescentes hospitalizados](#)
- [Ensaio fotográfico possibilita contato entre mães e bebês prematuros](#)

Assunto: Projeto assegura abrigo para jovens em situação vulnerável até os 21 anos

Fonte: Agência Câmara

Data: 24/07/2018



Tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 9418/17, da deputada Mariana Carvalho (PSDB-RO), que busca assegurar aos jovens maiores de 18 e menores de 21 anos de idade a permanência nas instituições de acolhimento antes de entrar no mercado de trabalho. A medida destina-se àqueles que viveram parte da infância e/ou da adolescência em orfanatos e, ao completar 18 anos, são obrigados a sair.

De acordo com o projeto, para permanecer nos abrigos, esses jovens deverão estar matriculados no ensino médio ou no superior, ter morado pelo menos três anos seguidos em instituições de acolhimento antes de completar 18 anos e não ter emprego fixo ou carteira de trabalho assinada. Nesses casos, as instituições deverão adaptar um setor, ala ou quarto específico para esses jovens.

O projeto acrescenta a nova previsão ao Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90).

Mariana Carvalho argumenta que hoje a saída do abrigo em razão da maioridade, em um contexto em que faltam programas de reintegração familiar e de pouca escolaridade dos adolescentes, demonstra a falência das políticas de proteção de crianças e adolescentes.

“Para algumas crianças e adolescentes, o abrigo caracteriza-se menos como espaço de passagem e mais como lugar de moradia, território de referência para o cotidiano de suas vidas e para a construção de suas identidades”, afirma a parlamentar.

Ela acredita que a matrícula em um curso superior ou um primeiro emprego, após completar 18 anos, pode facilitar a vida desses jovens na inserção social e na consequente saída do abrigo.

Tramitação

O projeto tramita em caráter conclusivo e será analisado pelas comissões de Seguridade Social e Família; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Assunto: Projeto obriga hospitais a darem publicidade a direitos de crianças e adolescentes hospitalizados

Fonte: Agência Câmara

Data: 24/07/2018



Tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 9370/17, que obriga estabelecimentos de atendimento à saúde a afixarem, em local visível e de fácil acesso, relação atualizada dos direitos da criança e do adolescente hospitalizados, de seus pais e acompanhantes.

Apresentado pela deputada Maria do Rosário (PT-RS), o projeto insere a medida no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90). “Com essa publicidade, haverá maior efetivação dos direitos previstos e, conseqüentemente, alcance mais amplo e profundo da cidadania”, justifica a parlamentar.

Pelo texto, a relação de direitos será atualizada e publicada anualmente pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) e complementada, onde e quando couber, pelos conselhos estaduais, distrital e municipais dos direitos da criança e do adolescente.

Tramitação

A proposta será analisada, em caráter conclusivo, pelas comissões de Seguridade Social e Família; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Assunto: Ensaio fotográfico possibilita contato entre mães e bebês prematuros

Fonte: Portal G1 PE

Data: 24/07/2018



Geralmente quando um bebê chega ao mundo, ele é imediatamente colocado em contato com a mãe, que espera este momento por meses. Mas Deuselita Araújo, mãe da Rebecca Araújo, esperou 15 dias para viver essa emoção. Sua filha nasceu com sete meses e por isso precisa de cuidados especiais. Foi através de um ensaio fotográfico no Hospital Dom Malan (HDM) em Petrolina, no Sertão de Pernambuco, que a nova mãe pôde viver a experiência de ter a filha nos

braços pela primeira vez. "A sensação foi extraordinária, incrível! Eu cheguei até a me emocionar ao sentir minha filha tão pertinho de mim", descreve.

A ideia do ensaio partiu da Coordenadora da Farmácia do HDM e fotógrafa, Denise Brecci. "Eu sempre tive vontade de fotografar no hospital, pois sou apaixonada por bebês. Participo de um grupo de fotógrafos do Vale e um dia coloquei no grupo sobre a minha vontade de fazer esse trabalho voluntário e perguntei se mais alguém toparia esse desafio comigo", explica.

Duas colegas toparam, a fotógrafa de Newborn Jessica Carla Fernandes e Tatiane Jatobá. "Foi muito especial, não dá para explicar! Como mãe, a gente tenta imaginar como fica o coraçãozinho de cada mãe ao ver seu bem mais precioso tão prematuro, lutando pra viver, para ir pra casa", declara Jessica.

"É indiscreto quando você pisa no hospital e conhece a história. Quando você acompanha várias mães, sabe como é difícil a luta pela vida. A gente mostrou no ensaio o lado bom que existe todos os dias e as pessoas não conseguem enxergar", diz Tatiane.





O trabalho das três fotógrafas durou três horas e reuniu cerca de 15 mães. Algumas delas são de outras cidades e acabam permanecendo no hospital enquanto os filhos estão internados. É o caso de Eliane Carvalho, que mora em Exu-PE e está há um mês acompanhando o filho Jurandir Filho, que nasceu com cerca de oito meses. Para ela, o ensaio permitiu a vivência de bons momentos em meio às dificuldades. "Foi muito emocionante para nós mães que estamos aqui há um tempo já e sentindo tristeza, cansaço. Foi uma forma de levantar nosso astral", diz.

De acordo com a fisioterapeuta Juliana Benevides, que acompanhou o ensaio, outros profissionais também se envolveram na

supervisão do trabalho como enfermeira, assistente social e psicóloga.

Para as fotógrafas foi um desafio, já que os bebês exigem mais cuidados. "A diferença é que por se tratar de prematuros o cuidado é ainda maior e muitos deles, além da sonda, estavam com acesso central ou periférico. O que torna mais delicado ainda o cuidado com eles", ressalta Denise.

O resultado do ensaio ainda será entregue para as mães, mas as fotógrafas já comemoram a experiência. "O que eu queria é que essas mães tivessem um momento de alegria, de saber que admiro muito a força delas e desses bebês, admiro a dedicação e cuidado delas com seus filhos. Admiro a fé que elas têm. Eu aprendi [no ensaio] que uma coisa que pode ser pouco para mim, porque não me custou nada fazer essas fotos, fez uma diferença tão grande na vida dessas mães. O que esse momento me proporcionou foi muito maior do que pude fazer por essas mães", afirma Denise.

